

APROXIMAÇÃO DOCENTE E DISCENTE NO ENSINO À DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE AULAS INTERATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

CURITIBA/PR MAIO/2017

**CARLA PATRICIA DA SILVA SOUZA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
carla.s@uninter.com**

**CAROLINA DE SOUZA WALGER - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
carolina.w@uninter.com**

**MARIANA MONFORT BARBOZA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
mariana.b@uninter.com**

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A EAD trouxe mudanças significativas nos papéis dos atores do processo de ensino-aprendizagem. Do ponto de vista do trabalho docente, exige que este desenvolva uma série de competências e utilize diversos métodos de ensino e mediação acadêmica no processo de ensino aprendizagem. Alinhada a essa necessidade o presente trabalho apresenta o relato de experiência de estratégias de ensino inovadoras utilizadas em aulas interativas – modalidade de vídeo-aula que permite comunicação síncrona – de cursos da área de graduação da área gestão. Após a experiência foi evidenciado o aumento da participação e interesse dos alunos pelas aulas, aproximação entre alunos e professores e aproximação dos alunos com o polo de apoio presencial. A experiência favoreceu o conhecimento em rede, a articulação entre teoria e prática, reflexões sobre carreira e conhecimentos das especificidades de diferentes regiões.

Palavras-chave: Mediação Acadêmica, Relação Docente-Discente, Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) se constitui como uma estratégia educativa baseada na aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica também novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos (LANDIM, 1997; CARVALHO, 2007).

A EAD trouxe mudanças significativas nos papéis dos atores do processo de ensino-aprendizagem. Traz abertura, permitindo que o aluno administre seu tempo e espaço de forma autônoma. Do ponto de vista do trabalho docente, exige que este desenvolva uma série de competências para lidar com a complexidade dessa modalidade, auxiliando o aluno a aprender a aprender, a estudar a partir do seu esforço e por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa (VIDAL; MAIA, 2010; LITTO; FORMIGA, 2012).

Assim, emerge o desafio docente de operar múltiplos papéis e mediar o conhecimento em um contexto em que os alunos estão dispersos geograficamente (CARVALHO, 2007). Para tanto, faz-se necessário adotar estratégias de ensino e mediação acadêmica na EAD por meio das TICs.

É consoante a essa necessidade que o presente trabalho apresenta o relato de experiência de estratégias de ensino utilizadas em aulas interativas – modalidade de vídeo-aula que permite comunicação síncrona – de cursos da área de graduação da área de gestão. Para tanto, este trabalho foi estruturado, além desta introdução, em cinco seções. Na segunda e terceira, foram resgatadas algumas reflexões teóricas sobre EAD e métodos de ensino e mediação acadêmica. Na quarta seção, apresenta-se o relato de experiência. E por fim, tecem-se as considerações finais.

2. O ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL

A partir de 2004, foram implementadas diversas políticas educacionais que representaram as novas tendências da Educação Superior no Brasil. Dentre elas destaca-se, no âmbito da EAD, o estímulo à modalidade, com crescimento da oferta de cursos à distância, predominantemente no setor privado. Em contrapartida, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio de parceria entre instituições formadoras (Ifets, Cefets e IES estaduais) e sistemas de ensino (estaduais e municipais), tem gerado a expansão da IES pública por meio do ensino à distância, em diferentes regiões e municípios do país.

Speller, Robl e Meneghel (2012) destacam a significativa expansão da EAD, que vem se apresentando como uma opção cada vez mais viável para reduzir a dificuldade de resolver a equação: aumento da demanda *versus* insuficiência de recursos. A EAD é capaz de proporcionar redução de custos e aumento de capilaridade para as IES, por permitir atingir um número maior de estudantes por docente via utilização de recursos tecnológicos. Diminui, também, a necessidade de ocupação de salas de aula e chega a estudantes que estão em regiões em que não há IES físicas.

Os cursos a distância representam cerca de 3% do total de cursos de graduação (MEC/INEP, 2015). Em 2012 houve aumento do número de cursos de graduação na modalidade EAD, contudo, os cursos presenciais ainda prevalecem na estrutura do sistema de Educação Superior no Brasil. No que se refere a quantidade de matrículas, os cursos de graduação presencial tiveram um crescimento superior a 800.000 matrículas entre 2009 e 2014, enquanto que a EAD teve um aumento superior a 503.447 no mesmo período. Em termos percentuais, a maior elevação ocorreu nos cursos a distância, com crescimento registrado de 60% de 2009 a 2014, com uma média de crescimento de aproximadamente 10% ao ano contra 5% do ensino presencial.

Com o avanço da EAD, percebe-se que esta modalidade de ensino já é vista em alguns setores como forma viável de estudar e aprender. Colabora para essa boa impressão a ampliação do acesso da população às tecnologias digitais, o uso intensivo desses meios por pessoas de todas as idades e os bons resultados obtidos pelos alunos de EAD em exames oficiais, a exemplo do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) realizado pelo MEC (SPELLER, ROBL e MENEGHEL, 2012; KENSKI, 2012). Ressalta-se que esse cenário competitivo tem influenciado sobremaneira a forma como as IES ofertantes de EAD tem se posicionado, demandando destas formas de atrair e reter alunos, bem como tornar a relação docente-aluno mais próxima. Tendo em vista o crescimento dos cursos EAD e os desafios encontrados por docentes e discentes, o próximo tópico apresentará algumas reflexões teóricas sobre a EAD.

3. MÉTODOS DE ENSINO E MEDIAÇÃO ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Segundo Libâneo (1990), métodos de ensino são meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências dos alunos. Por isso, os métodos devem ser determinados pela relação objetivo-conteúdo e englobações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdo. Dessa forma, os métodos implicam uma sucessão planejada de ações e requer utilização de meios.(LIBÂNEO,

1990)

O papel do docente é fundamental para a construção e mediação do conhecimento. Para Wachowicz (2009), o professor é responsável por provocar e dirigir o processo da reconstrução, afim de que os alunos possam criar significado das relações. Por isso, o docente precisa ter domínio do conteúdo, mas precisa colocar o conteúdo em movimento por meio dos métodos de ensino. Contudo, os métodos de ensino e a mediação acadêmica em EAD necessitam de adaptações.

Uma das definições de educação a distância que trazem um contraponto à necessidade de mediação acadêmica é “um ponto intermediário de uma linha continua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor” (LANDIM, 1997, p. 28). Apesar dessa definição trazer uma perspectiva centrada no aluno, ela não exclui a necessidade de novas atitudes, novos enfoques metodológicos, por parte do professor, no processo de ensino-aprendizagem (LANDIM, 1997). De acordo com Romanowski (2013), no contexto da EAD, essa mediação necessita de tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), que promovem a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

A partir desses desafios, percebe-se um chamado à renovação e construção de novas práticas pedagógicas para a EAD (VIDAL; MAIA, 2010). Essa transição promovida, especialmente, pela inserção da internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) traz mudanças significativas na relação de ensino-aprendizagem com a construção e desconstrução do conhecimento em rede (VIDAL; MAIA, 2010; LITTO; FORMIGA, 2012).

Quanto ao papel dos docentes, Aretio (1994) destaca que os profissionais que atuam em EAD devem apresentar em seu perfil algumas características consideradas essenciais, tais como: dominar determinadas técnicas e habilidades para tratar os conteúdos dentro de uma nova cultura de utilização dos recursos (material impresso, vídeos, multimídia, hipertexto etc.) integrados à proposta curricular; utilizar diferentes linguagens e formas de comunicação com os estudantes; assessorar os alunos na organização de seus currículos (objetivos, recursos formas de avaliação, resolução de atividades etc.); dominar técnicas pedagógicas de tutoria, sejam elas presenciais ou a distância; propiciar aos alunos recursos diferenciados para a superação dos impasses encontrados; organizar e variar as alternativas de aprendizagem para os estudantes, tais como: bibliografia atualizada, entrevistas, linguagens, diversificadas viagens culturais etc.; elaborar procedimentos diversificados de avaliação, considerando as necessidades

e as diferenças individuais; orientar sempre os alunos para os estudos independentes; utilizar os diferentes meios de comunicação, promovendo interfaces nas quais professores e alunos são autores e atores das atividades em EAD.

Libâneo (2010) destaca alguns pontos que sinalizam um posicionamento sobre as novas atitudes docentes diante das realidades do mundo contemporâneo: assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor; assumir o trabalho docente como um processo comunicacional e desenvolver capacidade comunicativa; integrar no exercício da docência a dimensão afetiva, isso implica em conhecer e compreender motivações, interesses, necessidades de alunos diferentes entre si, capacidade de comunicação com o mundo do outro, sensibilidade para situar a relação docente no contexto físico, social e cultural do aluno.

Diante dos desafios apresentados aos docentes na EAD, a mediação acadêmica necessita de inovações. Assim, algumas estratégias foram colocadas em prática no ensino à distância em cursos de gestão e são apresentadas no tópico a seguir desse trabalho.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Considerando a relevância da comunicação sincrônica e da dimensão afetiva e o seu caráter motivacional sobre o desempenho acadêmico, relatamos a seguir as experiências utilizadas em vídeo-aulas de cursos de gestão a nível de bacharelado e tecnólogo, no período de janeiro de 2016 a maio de 2017. Trata-se de um processo contínuo de aprendizagem, cujos recursos utilizados são respostas aos feedbacks dos alunos, através de e-mails; e feedbacks de tutores e gestores de polos de apoio presencial, que acompanham a realidade local dos alunos. Assim, no período analisado, totalizaram-se seis diferentes experiências de vídeo aulas realizadas. O objetivo deste artigo é a apresentação destas experiências. Futuras mensurações efetivas dos resultados destas ações, por meio de levantamento junto aos discentes, se fazem necessárias.

Questões de prova

A primeira e talvez mais significativa experiência foi a realização de *quizz* com questões similares ao modelo de questões das provas, de modo a aproximar o aluno do padrão de questão que lhe será cobrado e orientando-o na interpretação dos elementos que compõe uma questão (elemento-base, seus enunciados, distratores). Nessa oportunidade os alunos participam do processo, interagindo ao vivo via chat no ambiente

virtual de aprendizagem, buscando identificar a resposta correta. Após o período para que os alunos enviassem sua análise das questões o professor já a corrigia imediatamente. Ainda, posta-se no ambiente virtual de aprendizagem do aluno simulados disciplinares não avaliativos com questões abertas, cujas respostas somente são dadas na última aula da disciplina, ao vivo. Assim espera-se que o aluno se motive a comparecer à aula, para interagir com os colegas e tirar suas dúvidas acerca do simulado.

Casos práticos

A utilização de casos reais é também uma experiência bastante positiva. Recentemente foi utilizado em aula, na disciplina de Administração de Marketing, um caso do restaurante Habib's, relatando a história de sua origem, seu posicionamento, proposta de valor e orientação de mercado. O caso, cuja origem é a base de cases da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), foi postado no ambiente virtual com duas semanas de antecedência, para que os alunos lessem e refletissem sobre as questões inerentes ao mesmo. O envolvimento com o caso foi tão significativo que ultrapassou as participações em aula. Houve um aluno que encontrou um diretor do Habib's, em um evento empresarial, e relatou a experiência da aula ao mesmo, levando o executivo do Habib's a se prontificar a realizar uma palestra para contar pessoalmente a história da marca e a gestão atual de suas estratégias de marketing.

Mesmo quando um caso prático não é utilizado, em sua totalidade em aula, situações práticas o são. Faz-se uso de vídeos de programas de televisão, por exemplo, que fazem parte do cotidiano do discente, aproximando a teoria de situações reais de informações por ele consumidas. Como exemplo são utilizados programas de reality shows culinários, como "*masterchef*", "*kitchen nightmares*"; *reality shows* empresariais, como o antigo "o aprendiz"; pois estes trazem discussões importantes para a gestão, sejam as perspectivas de liderança, gestão de conflitos, gestão de equipes, motivação, à questões de características empreendedoras.

Dramatização

A dramatização é uma forma de aproximar o aluno à realidade que ele vivenciará no mundo do trabalho. Nesse sentido, dentro do contexto da disciplina foi selecionado um caso de uma situação real a ser dramatizada durante a aula. O docente faz a mediação do conhecimento de uma maneira lúdica, acessível, o que facilita a identificação do aluno com o conteúdo, bem como promove a reflexão e a avaliação do aluno a respeito do caso encenado.

A esse respeito destacam-se um dos momentos de dramatização na área de recursos humanos. Foi encenada uma reunião para preenchimento do formulário de avaliação de desempenho, onde as professoras eram as personagens (gerente/avaliador e subordinado/avaliado). A aula foi iniciada com a apresentação dos conceitos base da disciplina e, em seguida, ocorreu a dramatização. As professoras simularam uma reunião de feedback de desempenho, expondo alguns comportamentos e atitudes para avaliação dos alunos. Após a dramatização, as professoras identificaram os comportamentos que foram adequados ou não, o que proporcionou a análise da disciplina sob uma perspectiva crítica.

Aqui, percebe-se que o professor media o conhecimento além dos meios tradicionais, exigindo do professor disponibilidade, flexibilidade e criatividade em prol do processo de ensino-aprendizagem. Do ponto de vista do aluno, o método de dramatização proporciona aproximação da teoria e prática e a reflexão sobre a carreira na área e dos desafios que os esperam no mundo do trabalho.

Entrevistas

A utilização de convidados, como profissionais de mercados que trazem suas experiências práticas e as conectam com a teoria, entidades de classes, e professores de outras disciplinas também ocorrem nas aulas. Exemplos são: na aula de Legislação Comercial foi trazida uma Advogada especializada em Direito do Consumidor, para debater o Código de Defesa do Consumidor; na aula de Experiências de Consumo foi trazido um diretor comercial de uma empresa de marketing sensorial, para falar sobre o poder do marketing olfativo e seu impacto sobre as vendas; nas aulas de Teoria da Administração convidou-se dois professores que são referências nacionais (representantes de associações nacionais de pesquisa) em Teoria das Organizações, para interagir junto ao docente da aula, promovendo um debate rico e profundo sobre as temáticas. Em aulas da área de recursos humanos foram entrevistados profissionais de grandes empresas como a gerente da área de recursos humanos do Grupo Votorantim, multinacional referência em práticas de recursos humanos. Outra entrevista enriquecedora foi realizada com a diretoria da Associação Nacional de Recursos Humanos (ABRH) para apresentar um panorama sobre o mercado de trabalho nessa área.

Atividade provocativa

O conceito de atividade provocativa envolve os elementos já descritos anteriormente, seja a utilização de questões (quizz), casos práticos, convidados. O objetivo é promover

a motivação do aluno e prender sua atenção na aula. Uma ação desenvolvida foi o envio de um texto para reflexão com dois questionamentos críticos, no período de quinze dias anteriores à aula ao vivo, convidando os alunos para obterem a resposta durante a aula ao vivo. Durante quinze dias diversos avisos, via ambiente virtual de aprendizagem, foram enviados aos alunos e polos, incentivando-os a comparecer na aula. E-flyers também foram postados nas mídias sociais para promover a ação. O retorno foi fantástico, a aula atraiu centenas de alunos. Aproveitou-se a oportunidade para inserir novos questionamentos acerca do texto reflexivo enviado e estimulou-se a participação com brindes (livros a serem enviados para o primeiro aluno que enviasse a resposta correta, via ferramenta chat). A ação teve um retorno muito positivo, junto aos discentes e aos polos.

Aproximação com os polos

Busca-se, também, com a aplicação das atividades mencionadas a aproximação com o polo. O envio de uma atividade com período de realização anterior às aulas, gera uma demanda para os polos, que acabam sendo procurados para sanar dúvidas e auxiliar nas resoluções das questões, casos práticos e reflexões encaminhadas, movimentando o polo, e promovendo a aproximação dos tutores locais com os alunos, para orientá-los quanto às questões cotidianas (uso de sistema, dúvidas quanto aos processos pedagógicos, etc), podendo impactar, direta e indiretamente, em maior satisfação e lealdade dos alunos e reduzir a propensão à evasão dos mesmos. Inclusive futuros estudos poderiam investigar esta relação.

Os polos foram envolvidos no processo de forma a participar do engajamento dos alunos. Os tutores presenciais foram estimulados a tirar fotos dos seus alunos acompanhando as aulas ao vivo para serem postadas na página do facebook do curso, estratégia que fez com que os alunos se sentissem valorizados e identificados com o curso. O anúncio ao vivo dos polos que estavam presentes acompanhando a aula ao vivo também teve um impacto positivo e animador entre tutores e alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD traz mudanças e desafios consideráveis para a prática pedagógica. Implica em adaptações nas relações entre professor e alunos, nas formas de comunicação, nos aspectos afetivos e emocionais, nas dinâmicas das manifestações na sala de aula (LIBÂNEO, 1990).

Apresentou-se aqui um relato de experiência que buscou inovação no processo de

mediação acadêmica, gerando estratégias para que os professores rompessem com os desafios da EAD, por meio da utilização de seis métodos de ensino em aulas interativas: uso de questões de provas, casos práticos, dramatização, entrevista, atividade provocativa e aproximação com os polos. A partir dessas experiências percebeu-se que, apesar da distância, o EAD necessita da aproximação da relação professor-aluno e requer a presença de uma dimensão afetiva para garantir uma maior participação e senso de pertencimento do aluno no ensino superior.

Retoma-se o conceito de Vidal e Maia (2010), de que a partir desses desafios, percebe-se um chamado à renovação e construção de novas práticas pedagógicas para a EAD. Dessa maneira, essa transição promovida, os métodos inovadores de ensino e mediação utilizados nas aulas interativas, especialmente, pela inserção da internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilitaram a construção do conhecimento em rede, a articulação entre teoria e prática e orientação sobre as possibilidades de carreira do futuro egresso.

Vale destacar que a fluidez e flexibilidade das aulas interativas permitem, por meio do canal de comunicação em tempo real, um maior atendimento das diferenças e especificidades de cada região do Brasil, sendo esse um dos desafios dessa modalidade de ensino.

Por fim, ressalta-se que a adoção de diferentes métodos de ensino e mediação de ensino exige do docente abertura, flexibilidade e criatividade. Além disso, é preciso que as IES desenvolvam continuamente esses docentes e forneçam infraestrutura para atendimento dessa necessidade.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia. **A educação a distancia hoy**. Madrid: Uned, 1994.

CARVALHO, Ana Beatriz. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem In: 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – **EPENN**. Maceió, 2007.

KENSKI, V.M. Tecnologia educacional: uma nova cultura de ensino e aprendizagem na universidade In: SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (Org.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.

LANDIM, C. M. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro. 1997.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: O estado da arte, Volume 2**. São Paulo: Pearson, 2012.

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação Docente: Concepção, Teoria e Prática**. Grupo Uninter: Curitiba, 2013.

SPELLER, P.; ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (Org.). **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década**. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.

VIDAL, Eloísa Maria e MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução a educação a distância**. Fortaleza-CE: RDS, 2010.

WACHOWICZ, L.A. **Seminário Avançado – Mediação Pedagógica**. Grupo Uninter: Curitiba, 2009.